

EFEITO DA INDUÇÃO FLORAL SOBRE O CRESCIMENTO DO FRUTO DE ABACAXIZEIRO NAS CONDIÇÕES DO ACRE, BRASIL.

Romeu de Carvalho Andrade Neto¹, D. Sc; Marinês Cades, M. Sc; Ueliton Oliveira de Almeida², M. Sc; João Ricardo de Oliveira, M. Sc².

1 – Pesquisador, Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, Brazil, romeu.andrade@embrapa.br

2 – Pós-Graduandos, UFAC, Rio Branco, Acre, Brazil

Resumo. A época ideal para prática de indução floral no abacaxizeiro é determinada a partir da data desejada para colheita, sendo que o vigor da planta deve ser observado na ocasião do tratamento. Plantas pequenas quando induzidas não produzem frutos adequados para o mercado. O trabalho teve como objetivo a avaliação do comprimento e diâmetro de frutos obtidos de abacaxizeiros induzidos aos 8 e 10 meses após o plantio. O experimento foi implantado e conduzido no Estado do Acre, na Colônia Bom Jesus, município de Senador Guiomard. Os tratos culturais indispensáveis ao cultivo foram empregados para o cultivo do abacaxizeiro. Foram colhidos 5 frutos por unidade experimental e avaliados, obtendo-se o comprimento (cm), diâmetro central (cm) e massa (g). Houve diferenças significativas entre as induções realizadas aos 8 e 10 meses após o plantio. A indução realizada aos 10 meses após o plantio do abacaxizeiro permite obtenção de frutos maiores e mais pesados que aqueles obtidos de plantas induzidas aos 8 meses.

Palavras chave: caracterização física, *Ananas comosus*, escalonamento da produção.

1. INTRODUÇÃO

O abacaxizeiro (*Ananas comosus* L. Merrill) é uma planta tipicamente tropical, de provável origem brasileira. Sua disseminação pelo mundo ocorreu rápido, principalmente na Europa, Ásia e África. Pertencente à família Bromeliaceae e subclasse das Monocotiledôneas.

O abacaxizeiro responde muito bem à aplicação de tratamento de indução floral, o que permite o seu cultivo comercial de forma racional e econômica (CUNHA, 1999). Esse procedimento reduz os efeitos negativos da floração natural, altamente heterogêneo e antecipa a produção (CUNHA, 2005). O abacaxizeiro possui floração natural desuniforme e indesejável, que dificulta os tratos culturais e promove colheita aleatória, contribuindo para aumento no custo de produção. Em seu cultivo é essencial que o florescimento e frutificação ocorram de forma homogênea em um mesmo talhão. No entanto naturalmente isso não ocorre. A uniformidade no florescimento é possível a partir da indução floral, pois, esta prática resulta na previsão e escalonamento da colheita do abacaxi (CARVALHO *et al.*, 2005).

Com base nos aspectos acima apresentados, o trabalho teve como objetivo a avaliação do comprimento e diâmetro de frutos obtidos de abacaxizeiros induzidos aos 8 e 10 meses após o plantio.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi implantado e conduzido em área de produtor do Estado do Acre, na Colônia Bom Jesus, município de Senador Guimard, com latitude de 10° 01' 26,8" S e longitude 67° 42' 17,7" W, e altitude próxima de 158 m. O clima é quente e úmido, com estações seca chuvosa bem definidas. O solo é do tipo Argissolo Vermelho, de topografia plana. As mudas utilizadas foram do tipo filhote, com massa variando de 250 a 350 gramas e 30 cm de comprimento. A cultivar utilizada foi a RBR-1 com característica similar a Smooth Cayenne, desenvolvida para as condições edafoclimáticas da região norte. O espaçamento utilizado foi de 90 x 30 cm em fileiras simples. O experimento foi instalado seguindo delineamento em blocos casualizados completos com três repetições. Em cada parcela foram transplantadas 150 mudas (66 foram utilizadas como bordadura), onde existiram dois tratamentos correspondentes às idades de indução do florescimento (8 e 10 meses após o plantio) que totalizaram-se em 42 plantas de cada um para cada efeito de indução. Aos oito e dez meses após o plantio, as plantas foram submetidas à indução do florescimento utilizando produto à base de Etefon (ácido 2- cloroetil-fosfônico), com nome comercial de Ethrel (concentração de 24% de Etefon), na formulação de 1,5 mL p.c/1000 mL de água + uréia a 2%, aplicada na roseta foliar da planta (50 ml por planta). Houve necessidade de controle do fungo *Hytophthora nicotianae* var. *parasitica* nas plantas de abacaxi, utilizando o produto químico a base de Fosetil Al, pulverizando 2,5 g do produto concentrado por litro de água, molhando toda a planta. Para limpeza da área, quando necessária, foi utilizado o herbicida Diurom, na dosagem de 3 l/ha. Quando os abacaxis atingiram ponto de maturação foram colhidos 5 frutos por unidade experimental e avaliados, obtendo-se o comprimento (cm), diâmetro central (cm) e massa (g). Após verificação de dados discrepantes, realizou-se testes de normalidade e de homogeneidade, respectivamente. A análise de variância das médias amostrais foi efetuada, e comparada pelo teste de Tukey (1949) a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças significativas entre as induções realizadas aos 8 e 10 meses após o plantio. O comprimento do fruto de abacaxizeiro foi maior naqueles obtidos de indução realizada aos 10 meses (Tabela 1), com média de 15,34 cm, e 13,40 cm para os de 8 meses após o plantio.

Tabela 1. Médias do comprimento do fruto de abacaxizeiro com indução aos 8 e 10 meses, no município de Senador Guimard - AC.

Indução	Comprimento do fruto (cm)
8 meses após o plantio	13,40 b
10 meses após o plantio	15,34 a
CV (%)	4,58

Médias seguidas de mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O diâmetro dos frutos foi superior em plantas induzidas aos 10 meses (Tabela 2), em média 10,86 cm, e 10,26 cm para aqueles de indução aos 8 meses.

Tabela 2. Médias do diâmetro do fruto de abacaxizeiro com indução aos 8 e 10 meses, no município de Senador Guiomard - AC.

Indução	Diâmetro do fruto (cm)
8 meses após o plantio	10,26 b
10 meses após o plantio	10,86 a
CV (%)	2,86

Médias seguidas de mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A massa dos frutos também foi maior em plantas induzidas aos 10 meses (Tabela 3). Gondim e Azevedo (2002) avaliando indução floral no abacaxizeiro aos 8, 9 e 10 meses observaram que aos 8 meses houve significativa diminuição do ciclo produtivo, no entanto a qualidade dos frutos foi reduzida, assim como a massa e tamanho do fruto.

Tabela 3. Médias da massa do fruto de abacaxizeiro com indução aos 8 e 10 meses, no município de Senador Guiomard - AC.

Indução	Diâmetro do fruto (cm)
8 meses após o plantio	1162,63 b
10 meses após o plantio	1379,40 a
CV (%)	15,18

Médias seguidas de mesma letra, minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Melo *et al.* (2007) observaram que plantas mais velhas, com a folha de 'D' bem desenvolvida, produzem frutos com maiores diâmetros e comprimento, logo sugere-se que as plantas ao serem induzidas aos 8 meses, não apresentam desenvolvimento suficiente para gerar frutos grandes.

No presente experimento o comprimento das folhas 'D' no momento da colheita, nas plantas induzidas aos 8 meses foi em média 86 cm, e aos 10 meses 90 cm, com grande diferença numérica, confirmando que houve menor desenvolvimento das plantas induzidas primeiro.

4. CONCLUSÕES

Nas condições em que o experimento foi conduzido, a indução realizada aos 10 meses após o plantio do abacaxizeiro permite obtenção de frutos maiores e mais pesados que aqueles obtidos de plantas induzidas aos 8 meses.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. L. C. de; NEVES, C. S. V. J.; BÜRKLE, R.; MARUR, C. J. Épocas de indução floral e soma térmica do período do florescimento à colheita de abacaxi 'Smooth Cayenne'. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 3, p. 430-433, dez. 2005.

CUNHA, G. A. P. da. Fisiologia da floração do abacaxizeiro. In: CARVALHO, C. A. L. de; DANTAS, A. C. V. L.; PEREIRA, F. A. de C.; SOARES, A. C. F.; MELO FILHO, J. F. de; OLIVEIRA, G. J. C. de (Org.). **Tópicos em ciências agrárias**. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2009. p. 57-75.

CUNHA, G. A. P. da. Applied aspects of pineapple flowering. **Bragantia**, Campinas, v. 64, n. 4, p. 499-516, set. 2005.

CUNHA, G. A. P. da. Implantação da cultura. In: CUNHA, G.A.P. da; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F. da. (Org.). **O abacaxizeiro - cultivo, agroindústria e economia**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p.139-167.

GONDIM, T. M. de S.; AZEVEDO, F. F. Diferenciação floral do abacaxizeiro cv. SNG-3 em função de idade da planta e da aplicação do carbureto de cálcio. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 24, n. 2, p. 420-425, ago. 2002.

MELO, B. de; GALVÃO, S. R. A. A.; LOPES, P. S. N.; SILVA, A. P. P. da; MARTINS, M.; SANTANA, J. das G.; LUZ, J. M. Q. Doses de Ethephon e comprimentos de folhas D sobre algumas características do abacaxizeiro, cv Smooth Cayenne no Triângulo Mineiro. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 7-13, jan/mar. 2007.